

## Úlceras indolentes em cães: Tratamento moderno e seguro com broca de diamante.

As erosões corneanas superficiais, também conhecidas como úlceras corneais sem cicatrização ou úlceras de Boxer. Os caninos acometidos geralmente possuem histórico de blefarospasmo resistente ao tratamento com antibióticos tópicos por semanas a meses. As úlceras indolentes são superficiais e espontâneas, apresentam curso prolongado, não cicatrizam e tendem a recidivar.



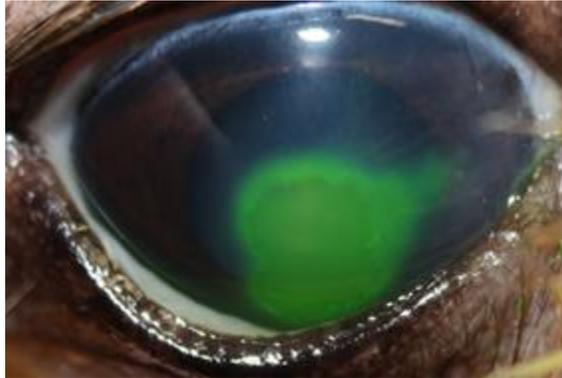
### **Sinais clínicos e etiopatogenia**

O blefarospasmo crônico unilateral, a epífora e a fotofobia são comuns. As lesões são devidas a separação do epitélio da membrana basal.

**Tratamento com motor de baixa rotação e broca de diamante**

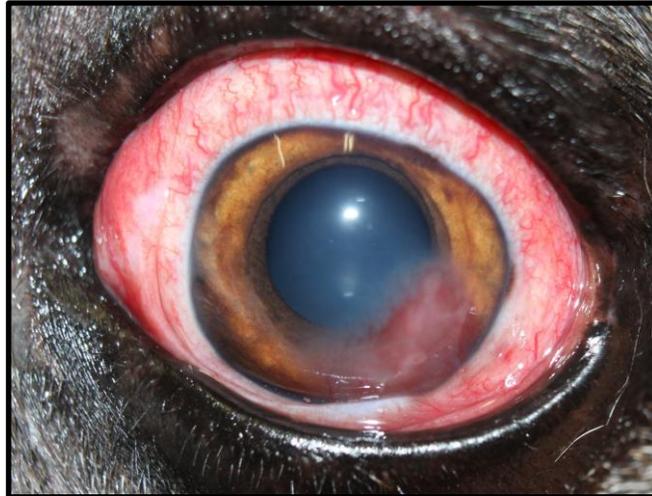
2

O motor de baixa rotação associado a broca de diamante é uma moderna opção para tratamento efetivo das úlceras de córnea indolentes. A broca remove uniformemente o epitélio solto sem risco de perfuração da córnea.



**Figura 1:** Úlcera indolente corada com a fluoresceína, mostrando o epitélio não aderido ao estroma. As bordas do epitélio da úlcera ficam bem evidenciadas e o contraste cora o estroma anterior. A broca deve ser passada em toda região corada chegando até a córnea saudável para remoção do epitélio.

A remoção do epitélio expõe o estroma anterior e estendem-se dentro do tecido corneal saudável. Após a remoção do epitélio, indica-se que sejam utilizados antibióticos tópicos TID ou QID, bem como a proteção da córnea com lente de contato terapêutica ou flap.



**Foto 2:** Úlcera indolente, vascularizada, aspecto crônico, com dor, epífora, blefaroespasma.



**Foto 3:** Após o debridamento da úlcera, nota-se melhora clínica evidente, com uma pequena cicatriz ou leucoma.

### **Técnica do procedimento passo a passo.**

Para realização do procedimento a córnea deve ser anestesiada com colírio anestésico (Anestésico ou Anestalcon), uma gota no olho a ser operado, aguarda-se 5 minutos, instilar mais uma gota. Após isso, pode ser realizado

a aplicação da broca sobre a córnea, abrangendo toda área ulcerada, removendo o epitélio. Na sequência, é indicado a aplicação de uma ou duas gotas de colírio de atropina 1% para causar cicloplegia e midríase, aliviando o espasmo ciliar e a dor. Colírios antibióticos são indicados de 4/4 ou 6/6 horas no pós operatório. Após o procedimento uma lente de contato terapêutica deve ser colocada ou um flap de terceira pálpebra para cicatrização e alívio da dor. Animais calmos podem permitir a realização do procedimento, entretanto animais mais agitados devem ser sedados ou anestesiados. O uso colar elizabetano ou viseiras para proteção no pós operatório é essencial.

### Autor do texto:

*Eduardo Ghiggi, é médico veterinário graduado pela UDESC, com mestrado em ciências veterinárias com ênfase em Oftalmologia pela UFRGS.*

### Referências:

HVENEGAARD, Ana Paula et al . Retrospective study on clinical management of indolent ulcers in Boxer dogs. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 10, p. 910-915, Oct. 2011 .

GELATT, K. N.; SAMUELSON, D. A. Recurrent corneal erosions and epithelial dystrophy in the Boxer dog. **Journal American Animal Hospital Association**, 1982.

GELATT, Kirk N. et al. **Veterinary ophthalmology**. John Wiley & Sons, 2012.

MAGGS, David J.; MILLER, Paul; OFRI, Ron. **Slatter's fundamentals of veterinary ophthalmology**. Elsevier Health Sciences, 2012.